

Bolsonaro errou na Reforma Tributária, afirma Valdemar



Valdemar Costa Neto, 73, é presidente do PL há 27 anos. Formado em administração e natural de Magé da Cruzes (RJ), foi eleito seis vezes para vaga na Câmara dos Deputados. Em 2013, renunciou ao mandato após a Justiça determinar sua prisão, depois de ele ter sido condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do mensalão. Retornou e perdeu a posse em 2016.

Valdemar Costa Neto Palavra final no partido é do Bolsonaro, porque ele é o dono dos votos

Mandachuva do PL diz que ex-presidente não soube se comunicar na Reforma Tributária e 'pode crescer' com embates com Judiciário

Política
Julia Chahé e Mariana Holanda
Mandachuva do PL, Valdemar Costa Neto diz que a palavra final no seu partido é do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a quem chamou de "mãeputa de voto".

Em entrevista à Folha, ele afirmou que as deliberações do partido foram tomadas sob o resultado de um "voto-pólo" da direita e da direita. Apesar disso, ele afirmou que não se defendeu, como família, liberdade, valores etc. em nome dos votos.

“Bolsonaro pode ter favorável? Pode. A palavra final no partido é sua ou do Bolsonaro? Do Bolsonaro, porque ele é dono dos votos. Ele colocou esse pessoal aqui, ele quem criou o Tarcsio e o Marcos Pontes [ao Senado] foi o Bolsonaro”, afirmou.

Agente tem motivação de negócios para assumir o cargo de ministro da Justiça? Moraes não me respondeu nada e me deu uma multa de R\$ 220 mil reais. É isso que o pessoal da direita não se conforma. Por isso que atacam ele [Alexandre]. Um partido levar uma multa dessa? É R\$ 22,9 milhões, que são dois mais do PT.

Alguns aliados dizem que o Bolsonaro é maior cabeçalha do partido. O ex-prefeito de Indaial, como se chama? Moraes? Não, mas ele não tem nada a ver com o partido. O pessoal que está no partido é o pessoal que não tem nada a ver com o partido. O pessoal que está no partido é o pessoal que não tem nada a ver com o partido.

mesqui [a se acertar]. Mas a pendência foi um desastre. Bolsonaro era para ganhar a eleição no primeiro turno, fácil. Não ganhou por causa da falta de comunicação na pandemia. O fato de ele falar aquelas coisas...
Pro exemplo, falar que ele não é corrupto. Aquilo é um desastre. Nós (in)firmos pesquisar a ideologia de sempre na frente com os homens, com as mulheres, não tinha jeito.
Ele mudou? Mas não. Mas ele falou no começo e isso aí foi normal.
Bolsonaro falou que se fosse terminado indelétrico pelo TSE, ia perder um pesozinho da grã. Como ele vai continuar? Ele está a chegar por aqui, se aqui de manhã, hoje [veja, da ali] só ficou na política.
Eu falei. São Paulo, ninguém vai discutir com você, Bolsonaro. Nós temos um problema, se [Lula] Bolsonaro ganhar a eleição, estamos perdidos, se explodir o país.
O Brasil? [Nunes, prefeito de São Paulo, do MDB] está mal mesmo, não dá condições a crescer nas pesquisas. Nós temos que aceitar a mudança, manter de espalho.
Alguns aliados dizem que o Bolsonaro é maior cabeçalha do partido. O ex-prefeito de Indaial, como se chama? Moraes? Não, mas ele não tem nada a ver com o partido. O pessoal que está no partido é o pessoal que não tem nada a ver com o partido.
O Brasil? [Nunes, prefeito de São Paulo, do MDB] está mal mesmo, não dá condições a crescer nas pesquisas. Nós temos que aceitar a mudança, manter de espalho.
Alguns aliados dizem que o Bolsonaro é maior cabeçalha do partido. O ex-prefeito de Indaial, como se chama? Moraes? Não, mas ele não tem nada a ver com o partido. O pessoal que está no partido é o pessoal que não tem nada a ver com o partido.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo
Seção: Entrevista da 2º Caderno: A Pagina: 18